



TRÊS ELEMENTOS ESSENCIAIS DO RISCO



© Abril 2014, Crispin ("Kik") Piney, B.Sc., PgMP

kik@project-benefits.com

Todas as normas de gestão de risco concordam que o objetivo da gestão de riscos é aumentar as chances de sucesso do empreendimento em questão. No entanto, cada uma delas apresenta uma definição diferente de risco: ISO31000:2009 chama de "efeito da incerteza nos objetivos", PMI Guia PMBOK® define "um evento ou condição incerta que, se ocorrer, tem um efeito positivo ou negativo sobre o objetivos do projeto", e a definição preferida do Doctor Risk é "incerteza que importa". Cada definição é verdade, mas apenas de forma parcial. Isso é importante porque até conhecermos o que estamos lidando, não podemos gerenciá-lo da melhor maneira possível:

- Se usarmos a definição ISO, então o nosso primeiro pensamento concentrará no *efeito*;
- Se seguirmos o PMI, então vamos começar partindo da *ocorrência* potencial;
- Com a definição Doctor Risk, partimos da *incerteza*.

Cada um deles, o efeito, o evento e a incerteza, é um componente de risco, mas, por si só, não é um risco. Mesmo em pares eles não fornecem um quadro completo:

- um efeito mais um evento é um *problema*;
- um evento mais uma incerteza é uma *previsão*;
- uma incerteza mais e um efeito é uma *preocupação*.

Somente quando você colocar todos os três juntos poderá enxergar do que o risco é feito, e usar essa informação para tomada de decisões. Claro, isso requer então uma definição maior, mas o objetivo de aumentar as chances de sucesso vale a pena o esforço. Mas o que é "sucesso"? É mais do que simplesmente "realizar os objetivos"; ele também deve incluir a condição de "cumprir com as restrições do projeto", para que o resultado final permaneça dentro do escopo. Dado este esclarecimento, uma definição mais completa seria "Risco é composto por três partes: uma **situação incerta**, a **probabilidade de ocorrência** da situação, e o **efeito (positivo ou negativo)** que a ocorrência teria sobre o sucesso do projeto."

A definição de três partes contribui com três estágios importantes do processo de gestão de riscos:

- na identificação de riscos, suporta a descrição estruturada de um risco ("metalinguagem do risco"), na forma: "Por causa de <uma ou mais causas>, <situação incerta> pode ocorrer, levando a <uma ou mais efeitos>";
- na avaliação de risco, o conhecimento das causas potenciais permite avaliar a probabilidade; a identificação dos efeitos fornece uma base para a quantificação do impacto;
- no planejamento de resposta a riscos, as diferentes partes da definição sugerem diferentes abordagens de respostas:
 - para *evitar ameaça*, compreender a *situação* pode ajudá-lo a impedir que ela aconteça ou proteger contra seus resultados;
 - compreender a *situação* também pode ser usado para nos ajudar a *explorar as oportunidades*;
 - na *transferência de risco* ou *compartilhamento*, buscamos um parceiro melhor equipado para lidar com o *efeito*;
 - para a *redução da ameaça* ou *oportunidade de melhoria*, vamos nos concentrar no *efeito* e/ou na *probabilidade*;
 - na *aceitação do risco*, qualquer plano de contingência tem de abordar o *efeito*.

Incluir esses três componentes quando você descrever os riscos (a incerteza, o evento e o efeito) vai ajudar a todos os envolvidos na gestão de risco levar em conta estes três aspectos importantes de risco e atuar sobre eles para aumentar as chances de sucesso.

Traduzido voluntariamente desde 2007 por Marconi Fábio Vieira, PMP - marconi@infochoice.com.br